



As ciências da saúde desafiando o *status quo*:

Construir habilidades para vencer barreiras **4**

Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2021



As ciências da saúde
desafiando o *status quo*:

Construir habilidades para vencer barreiras **4**

Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

As ciências da saúde desafiando o status quo: construir habilidades para
vencer barreiras 4

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadora: Isabelle Cerqueira Sousa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 As ciências da saúde desafiando o status quo: construir habilidades para vencer barreiras 4 / Organizadora Isabelle Cerqueira Sousa. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-359-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.597210908>

1. Saúde. I. Sousa, Isabelle Cerqueira (Organizadora).
II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

O VOLUME 4 da coletânea intitulada: **“As Ciências da Saúde desafiando o status quo: construir habilidades para vencer barreiras”** é uma obra bastante rica em conhecimentos sobre assuntos referentes a Saúde e qualidade de vida do idoso, de indivíduos portadores de Parkinson, será discutido também uma revisão de literatura sobre o Transtorno Opositor Desafiador (TOD), a visão que as famílias têm sobre a criança pós diagnóstico da Síndrome de Down, bem como apresenta um Estudo de caso de uma paciente portadora do transtorno do espectro autista, com base no prontuário odontológico de uma Clínica Escola de Vitória (Espírito Santo).

Essa obra também possibilita o estudo sobre temas relacionados ao Ensino em saúde, como por exemplo: - A Educação interprofissional e a formação de professores para indução de mudanças na formação de profissionais em saúde; - A Fonoaudiologia e o Programa saúde na escola em um município do sul do Brasil; - Comportamento suicida entre acadêmicos das ciências da saúde; - Estratégias de estudo e aprendizagem de discentes de um curso de Fonoaudiologia que utiliza metodologias ativas de ensino; - Fitoterapia racional, interlocução ensino, pesquisa e extensão na graduação; - Instagram como tecnologia educativa na promoção da saúde mental; - Vigorexia: os padrões da sociedade e a influência da mídia; - Sofrimento mental em âmbito acadêmico: percepção de estudantes do centro de ciências da saúde de uma Universidade Pública do Rio de Janeiro; - Um olhar além da terapia fonoaudiológica: relato de experiência realizado por duas acadêmicas; - Apontamentos sobre procedimentos metodológicos de um projeto de extensão popular em saúde.

Além disso, esse volume apresenta uma ampla contextualização das seguintes temáticas: - Fatores predisponentes a Síndrome de Burnout em enfermeiros que trabalham na urgência e emergência; - O papel do estresse e da abordagem psicológica na compreensão e tratamento da dor; - Segurança do paciente hospitalizado: risco de quedas; - Análise do desempenho de força e flexibilidade em bailarinos amadores; - Fatores biomecânicos da saída do bloco da natação que influenciam no desempenho do nadador; - Instrumentos avaliativos de biomecânica de tornozelo em atletas; - Envolvimento da relação cintura/quadril na recuperação autonômica do ritmo cardíaco após exercício moderado.

A leitura é algo importante na nossa vida, ler estimula a criatividade, trabalha a imaginação, exercita a memória, contribui com o crescimento tanto pessoal como profissional, melhora a escrita, além de outros benefícios, então a Atena Editora deseja uma excelente leitura a todos.


SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A COMPLEXIDADE DA SAÚDE DOS IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS EM LAR DE LONGA PERMANÊNCIA

Laís Góes de Oliveira Silva

Hilda Juliana Matieli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5972109081>

CAPÍTULO 2..... 7


ANÁLISE DA HABILIDADE DE IDOSOS COM A PRÁTICA DE JOGO VIRTUAL REMOTO

Marina Valentim Di Pierro

Étria Rodrigues

Érico Chagas Caperuto

Susi Mary de Souza Fernandes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5972109082>


CAPÍTULO 3..... 23

ATENÇÃO ODONTOLÓGICA VOLTADA AO ATENDIMENTO DO IDOSO

Larissa Santana Barbosa

Viviane Maia Barreto de Oliveira

Guilherme Andrade Meyer


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5972109083>

CAPÍTULO 4..... 33

CONTRIBUIÇÕES DA TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL NA GERONTOFOBIA

Cásio Carlos Pereira Barreto


Ana Karina da Cruz Machado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5972109084>

CAPÍTULO 5..... 48

EFEITOS DO EXERCÍCIO AERÓBICO EM PACIENTES IDOSOS COM DAP (DOENÇA ARTERIAL PERIFÉRICA): REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Bruna Maria Luna Oliveira Lira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5972109085>

CAPÍTULO 6..... 61

FONOAUDIOLOGIA E QUALIDADE DE VIDA NA VELHICE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Frances Tockus Wosiacki

Ana Cristina Guarinello

Adriele Barbosa Paisca


Telma Pelaes de Carvalho

Ana Paula Hey

Débora Lüders

Roberta Vetorazzi Souza Batista


Giselle Aparecida de Athayde Massi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5972109086>

CAPÍTULO 7..... 81

QUALIDADE DE VIDA E PERFIL DE SAÚDE EM INDIVÍDUOS PORTADORES DE PARKINSON


Cristianne Confessor Castilho Lopes
Thaine Andressa Ruschel
Daniela dos Santos
Marilda Moraes da Costa
Paulo Sérgio Silva
Tulio Gamio Dias
Eduardo Barbosa Lopes
Lucas Castilho Lopes
Laísa Zanatta
Joyce Kelly Busolin Jardim
Caroline Lehen
Vanessa da Silva Barros
Liamara Basso Dala Costa
Heliude de Quadros e Silva
Youssef Elias Ammar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5972109087>

CAPÍTULO 8..... 93

TRANSTORNO Opositor Desafiador: Uma Revisão Literária


Caroline Saraiva Machado
Palloma de Sousa Silva
Rômulo Sabóia Martins
Rowena Torres Castelo Branco
Yndri Frota Faria Marques
Virgínia Araújo Albuquerque

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5972109088>

CAPÍTULO 9..... 96

O Impacto da Notícia referente à Síndrome de Down e a Visão que as Famílias têm sobre a Criança Pós Diagnóstico

João Batista Porto Lima Filho
Ana Cristina Guarinello
Tânia Maestrelli Ribas
Adriele Barbosa Paisca
Rosane Sampaio Santos
Giselle Aparecida de Athayde Massi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5972109089>

CAPÍTULO 10..... 107

Estudo de caso de uma paciente portadora do transtorno do espectro autista, com base no prontuário odontológico de uma clínica escola


DE VITÓRIA-ES

Danielle Karla Garioli Santos Schneider

Giulia Koehler Miranda Simões

Marina Bragatto Rangel Nunes

Henrique de Souza Chaves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090810>

CAPÍTULO 11..... 120

INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTE COM DIAGNÓSTICO DE PARKINSON: UM RELATO DE CASO

Rayssa da Silva Araújo

Bianca Lethycia Cantão Marques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090811>

CAPÍTULO 12..... 128

A EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA INDUÇÃO DE MUDANÇAS NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS EM SAÚDE

Nilva Lúcia Rech Stedile


Suzete Marchetto Claus

Karina Giane Mendes

Simone Bonatto

Eléia de Macedo

Emerson Rodrigues da Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090812>

CAPÍTULO 13..... 141

A FONOAUDIOLOGIA E O PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA EM UM MUNICÍPIO DO SUL DO BRASIL – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Lígia Alves do Nascimento

Karin Cristina Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090813>


CAPÍTULO 14..... 147

COMPORTAMENTO SUICIDA ENTRE ACADÊMICOS DAS CIÊNCIAS DA SAÚDE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Camila Izar

Eduardo José Legal

Armando Macena de Lima Junior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090814>

CAPÍTULO 15..... 162

ESTRATÉGIAS DE ESTUDO E APRENDIZAGEM DE DISCENTES DE UM CURSO DE FONOAUDIOLOGIA QUE UTILIZA METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO


Raphaela Barroso Guedes Granzotti

Eder Julio Martins Pereira

Gabriela Pimentel Figueira Cardoso

Wictor Aleksandr Santana Santos


Carla Patrícia Hernandez Alves Ribeiro César
Priscila Feliciano de Oliveira
Ariane Damasceno Pellicani
Rodrigo Dornelas
Kelly da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090815>

CAPÍTULO 16..... 176

FITOTERAPIA RACIONAL, INTERLOCUÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO: UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO DE GRADUAÇÃO


Angela Erna Rossato
Luana Pereira da Rosa
Beatriz Rohden Carvalho
Vanilde Citadini-Zanette
Juliana Lora

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090816>

CAPÍTULO 17..... 187

INSTAGRAM COMO TECNOLOGIA EDUCATIVA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL


Híara Rose Moreno Amaral
Tiffany Andrade Silveira Rodrigues
Priscila Guilherme de Jesus
Maria do Livramento Lima da Silva
Joyce Mazza Nunes Aragão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090817>

CAPÍTULO 18..... 200

VIGOREXIA: OS PADRÕES DA SOCIEDADE E A INFLUÊNCIA DA MÍDIA


Bárbara Mendes Dodt Cetira
Caline Mariane Vieira Dantas
Ticiania Siqueira Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090818>

CAPÍTULO 19..... 206

SOFRIMENTO MENTAL EM ÂMBITO ACADÊMICO: PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DO CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO RIO DE JANEIRO


Maxwell de Souza Faria
Jacqueline Fernandes de Cintra Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090819>

CAPÍTULO 20..... 220

UM OLHAR ALÉM DA TERAPIA FONOAUDIOLÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA REALIZADO POR DUAS ACADÊMICAS


Gislaine de Borba
Jaqueline de Souza Fernandes
Roxele Ribeiro Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090820>

CAPÍTULO 21.....227

FATORES PREDISONENTES A SÍNDROME DE BURNOUT EM ENFERMEIROS QUE TRABALHAM NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Joanderson Nunes Cardoso
Patrícia Silva Mota
Shady Maria Furtado Moreira
Regina Petrola Bastos
Uilna Natércia Soares Feitosa
Izadora Soares Pedro Macêdo
Edglê Pedro de Sousa Filho
Maria Jeanne Alencar Tavares
Kamila Oliveira Cardoso Morais
Davi Pedro Soares Macêdo
Maria Solange Cruz Sales de Oliveira
Igor de Alencar Tavares Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090821>

CAPÍTULO 22.....238

O PAPEL DO ESTRESSE E DA ABORDAGEM PSICOLÓGICA NA COMPREENSÃO E TRATAMENTO DA DOR


Marilene de Araújo Martins Queiroz
Lais Martins Queiroz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090822>

CAPÍTULO 23.....246

SEGURANÇA DO PACIENTE HOSPITALIZADO: GESTÃO DO RISCO DE QUEDAS


Luciana Guimarães Assad
Luana Ferreira de Almeida
Abilene do Nascimento Gouvea
Elizete Leite Gomes Pinto
Ana Lucia Freire Lopes
Nicolle da Costa Felicio
Catarina Dupret Vassallo de Abreu

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090823>

CAPÍTULO 24.....258

ANÁLISE DO DESEMPENHO DE FORÇA E FLEXIBILIDADE EM BAILARINOS AMADORES

Carolina Rocha Diniz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090824>

CAPÍTULO 25.....273

FATORES BIOMECÂNICOS DA SAÍDA DO BLOCO DA NATAÇÃO QUE INFLUENCIAM


NO DESEMPENHO DO NADADOR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Anderson D' Oliveira

Roberta Forlin

Suzana Matheus Pereira

Marcelo de Oliveira Pinto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090825>

CAPÍTULO 26.....286

INSTRUMENTOS AVALIATIVOS DE BIOMECÂNICA DE TORNOZELO EM ATLETAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA


Cinthia de Sousa Gomes

João Marcos Freitas dos Reis

Lenise Ascensão Silva Nunes

Herman Ascensão Silva Nunes

Gabriela Amorim Barreto Alvarenga

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090826>

CAPÍTULO 27.....299

ENVOLVIMENTO DA RELAÇÃO CINTURA/QUADRIL NA RECUPERAÇÃO AUTONÔMICA DO RITMO CARDÍACO APÓS EXERCÍCIO MODERADO

Vinicius Ferreira Cardoso

Andrey Alves Porto

Luana Almeida Gonzaga

Cicero Jonas R. Benjamim

Lidiane Moreira Souza

Isabela de Pretto Mansano

Ismael Figueiredo Rabelo


Amanda Nagáo Akimoto

Rayana Loch Gomes

Rafael Luiz de Marco

Rafaela Santana Castro

Vitor Engrácia Valenti


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090827>

CAPÍTULO 28.....311

APONTAMENTOS SOBRE PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DE UM PROJETO DE EXTENSÃO POPULAR EM SAÚDE

Vamberto Fernandes Spinelli Junior

Lidiane Cavalcante Tiburtino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090828>

SOBRE A ORGANIZADORA.....322

ÍNDICE REMISSIVO.....323

APONTAMENTOS SOBRE PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DE UM PROJETO DE EXTENSÃO POPULAR EM SAÚDE

Data de aceite: 02/08/2021

Data de submissão: 14/05/2021

Vamberto Fernandes Spinelli Junior

Centro Universitário de Patos – UNIFIP
Patos – Paraíba
<http://lattes.cnpq.br/1704880164011571>

Lidiane Cavalcante Tiburtino

Centro Universitário de Patos – UNIFIP
Patos – Paraíba
<http://lattes.cnpq.br/1511617783736095>

RESUMO: Este trabalho consiste em um registro dos procedimentos metodológicos que deram corpo a uma experiência de extensão e educação popular em saúde proporcionado pelo projeto Direito à cidade, direito à saúde, vinculado ao Centro Universitário de Patos (UNIFIP) e desenvolvido entre 2017 e 2018. O projeto foi realizado no Residencial Itatiunga (cidade de Patos), bairro marcado pela segregação urbana e seus rebatimentos na saúde da população. Orientadas pela metodologia da educação popular, as ações se fundamentaram na escuta atenta e no diálogo com os atores locais para a definição de problemas e ações prioritárias. Descreve-se os procedimentos metodológicos desenvolvidos no projeto: entrada na comunidade; visitas; rodas de conversa; videodebates e oficinas temáticas; parceria, apoio e participação em atividades realizadas por atores da própria comunidade; atividades de planejamento coletivo e avaliação de ações; atividades de estudo, sistematização

da experiência e produção de conhecimento; atividades de articulação e troca de experiências com outros projetos de extensão na perspectiva metodológica da educação popular; participação e intervenção em eventos acadêmicos. O projeto possibilitou aos extensionistas, o reconhecimento da determinação social do processo saúde-doença no meio popular; o aprendizado do trabalho interdisciplinar; o reconhecimento das iniciativas de organização popular para lidar com seus próprios problemas; bem como o reconhecimento de contradições, mecanismos de fragmentação e de clientelismo político que limitam a atuação de organizações locais. Em relação às lideranças locais, pode-se destacar o aprendizado sobre significados, importância e dificuldades relativas à mobilização popular; além da confiança estabelecida com a equipe do projeto que, em alguns momentos, atuou como mediadora de conflitos entre atores locais, atenuando a fragmentação social característica do bairro. A metodologia favoreceu o entendimento do significado e das possibilidades pedagógicas da educação em saúde numa perspectiva participativo-dialógica.

PALAVRAS-CHAVE: Extensão universitária; Educação popular em saúde, Direito à Saúde.

NOTES ON METHODOLOGICAL PROCEDURES OF A POPULAR EXTENSION PROJECT IN HEALTH

ABSTRACT: This work consists of a record of the methodological procedures that embodied an experience of extension and popular education in health provided by the project Right to the city, right to health, linked to the Centro Universitário

de Patos (UNIFIP) and developed between 2017 and 2018. The project was carried out at Residencial Itatiunga (city of Patos), a neighborhood marked by urban segregation and its impact on the population's health. Guided by the methodology of popular education, the actions were based on attentive listening and dialogue with local actors to define problems and priority actions. The methodological procedures developed in the project are described: entry into the community; visits; Circles of conversation; videodebates and thematic workshops; partnership, support and participation in activities carried out by actors from the community itself; collective planning and action evaluation activities; study activities, systematization of experience and knowledge production; articulation activities and exchange of experiences with other extension projects in the methodological perspective of popular education; participation and intervention in academic events. The project made it possible for extension workers to recognize the social determination of the health-disease process in the popular environment; the learning of interdisciplinary work; the recognition of popular organization initiatives to deal with their own problems; as well as the recognition of contradictions, fragmentation mechanisms and political patronage that limit the activities of local organizations. In relation to local leaders, it is possible to highlight the learning about meanings, importance and difficulties related to popular mobilization; in addition to the trust established with the project team that, at times, acted as a mediator of conflicts between local actors, mitigating the social fragmentation characteristic of the neighborhood. The methodology favored the understanding of the meaning and the pedagogical possibilities of health education in a participatory-dialogical perspective.

KEYWORDS: University extension; Popular education in health; Right to health.

1 | INTRODUÇÃO

Este texto consiste em um registro de atividades desenvolvidas no âmbito do projeto de extensão universitária “Direito à cidade, direito à saúde” entre os anos de 2017 e 2018¹. O projeto possui um caráter interdisciplinar, envolvendo estudantes e docentes dos cursos de Medicina e de Serviço Social das Faculdades Integradas de Patos - FIP², instituição privada de ensino superior, localizada no sertão paraibano. Com este trabalho, objetivamos evidenciar procedimentos metodológicos que foram adotados no desenvolvimento das ações do projeto, no sentido de fornecer informações que possam contribuir com iniciativas de extensão universitária em saúde, especialmente iniciativas que pretendam uma maior vinculação com as dinâmicas sociopolíticas e culturais populares em territórios singulares marcados por graves iniquidades, territórios abrangidos pelas ações e serviços da atenção primária à saúde.

O projeto se orientou metodologicamente pela perspectiva pedagógica da educação popular, e desenvolveu ações de caráter educativo visando colaborar no fortalecimento de processos de mobilização e de organização comunitária em torno da afirmação do direito à cidade e do direito à saúde, da promoção da saúde e do apoio social, junto à

1 O projeto obteve reconhecimento e apoio institucional, tendo estado vinculado à Coordenação de Pesquisa e Extensão (COOPEX-FIP), nos períodos letivos de 2017.1, 2017.2, 2018.1 e 2018.2, a quem agradecemos o apoio.

2 Em 2019 a instituição recebeu o reconhecimento de centro universitário e alterou o nome para Centro Universitário de Patos (UNIFIP), momento posterior à conclusão das atividades do projeto de extensão.

população residente no Conjunto Habitacional Edmilson Motta, mais conhecido como Conjunto Residencial Itatiunga, localizado no município de Patos, Paraíba³. O bairro possui setecentas e setenta casas construídas pelo governo do estado da Paraíba em convênio com o Programa Minha Casa, Minha vida. A opção pelo Residencial Itatiunga se deu pelo fato do bairro, cujas casas foram entregues aos seus moradores em 2016, experimentar, de maneira flagrante, os efeitos da segregação socioespacial e da precarização urbana, com seus rebatimentos no processo saúde-doença da população.

Assumindo a perspectiva metodológica da educação popular, o projeto de extensão se justificou pela necessidade de, a partir de uma instituição de ensino superior, as Faculdades Integradas de Patos (FIP), e especialmente dos cursos de Medicina e Serviço Social desta, se produzir conhecimentos e intervenções interdisciplinares sobre o urbano e a saúde na cidade de Patos, no sentido, tanto de qualificar a formação crítica e propositiva dos estudantes extensionistas, como de dar uma resposta institucional a problemas prementes vividos na cidade, colaborando, assim, na resolução criativa e participativa desses problemas.

2 | DIREITO À CIDADE, DIREITO À SAÚDE

O tema do direito à cidade ganhou bastante projeção nas duas últimas décadas em várias partes do mundo ante um quadro de intensificação de processos de precarização das condições de vida urbana, resultantes das formas contemporâneas de organização global do capitalismo e seus efeitos sobre como diferentes setores ocupam e se apropriam das cidades. Nesse sentido, um contingente expressivo e crescente da população urbana experimenta, cotidianamente, nas grandes, médias e inclusive em algumas pequenas cidades, um flagrante processo segregação urbana, que tem expressão diversa, seja na fragmentação do espaço urbano associada à especulação imobiliária, com a destinação de áreas afastadas ou degradadas para a construção de conjuntos residenciais para estratos mais baixos das classes trabalhadoras (caso do Residencial Itatiunga); seja na ausência, nessas mesmas áreas, de infraestrutura e equipamentos básicos, de mobilidade urbana que garanta os deslocamentos pela cidade, de espaços públicos como praças, áreas verdes e quadras esportivas, de serviços básicos de maneira geral que atendam às necessidades fundamentais da população. Quadro que caracteriza a reiterada negação de direitos assegurados constitucionalmente.

O Estatuto da Cidade, Lei nº. 10.257/2001, que regulamenta os artigos nº. 182 e nº. 183 da Constituição Federal de 1988, referentes à política urbana, descreve o direito à cidade como “direito à terra urbana, à moradia, ao saneamento ambiental, à infraestrutura urbana, ao transporte e aos serviços públicos, ao trabalho e ao lazer, para as presentes e futuras gerações” (ESTATUTO DA CIDADE apud AMANAJÁS; KLUG, 2018, p. 29).

³ O projeto está catalogado na plataforma VEPOP-SUS de acesso aberto, onde é possível encontrar outras informações sobre o projeto. <http://www.ccm.ufpb.br/vepopsus/home/todos-os-projetos/direito-a-cidade-direito-a-saude/>

A segregação urbana tem como marco a existência de formas desiguais de ocupação e apropriação do espaço urbano em função de interesses privatistas e mercantis, e está associada diretamente às desigualdades sociais e de renda (MARICATO, 2011; 2015), consistindo num processo que, por sua magnitude e multidimensionalidade, produz rebatimentos importantes nas condições de saúde da população que sofre seus efeitos mais diretamente, isto é, os estratos mais baixos das classes trabalhadores, setores desempregados, trabalhadores informais etc. que, sem encontrar alternativas, habitam os espaços urbanos segregados e precarizados. De tal modo, ao fragmentar o espaço urbano em áreas que conferem condições muito desiguais de acesso a equipamentos e serviços básicos, à habitabilidade, à cidade de maneira geral, se instaura também quadros de iniquidade em saúde, de desigualdade no processo saúde-doença da população citadina, nas formas de adoecimento, cuidado e cura, nos padrões de morbimortalidade⁴. A segregação urbana, assim, consiste em aspecto chave para entender a determinação social do processo saúde-doença e as dificuldades de garantia do direito à saúde.

O cenário urbano de Patos, terceiro município economicamente mais importante do estado da Paraíba, destacado pelo educacional, comercial e de serviços de saúde, tanto do sertão paraibano com de áreas dos estados vizinhos de Pernambuco e Rio Grande do Norte, e com aproximadamente 108.190 habitantes⁵, não é diferente, embora se careça que estudos que abordem o problema. O conjunto residencial Itatiunga, não apenas por sua localização, mas também pela ausência de serviços básicos no período em que estivemos realizando o projeto, evidenciou um processo importante de segregação urbana, expresso em várias dificuldades que sua população enfrentava diariamente.

Um grande desafio para a vida nos centros urbanos, e não apenas para as grandes metrópoles, é conciliar desenvolvimento econômico, gestão democrática e justiça social, o que implica o enfrentamento de interesses e a luta pela afirmação dos direitos de cidadania, sistematicamente negados. Segregação urbana e iniquidades em saúde não existem sem que ocorram também resistências e esforços no sentido da mudança, da afirmação de direitos de cidadania, empreendidos por grupos que sofrem seus efeitos diretamente, e por aliados e parceiros destes. Movimentos sociais, coletivos urbanos, ONGs, instituições de ensino, organizações religiosas, entre outros, têm jogado um papel importante nos conflitos urbanos e na luta por direito à saúde. Convivem, por outro lado, em contradição com a ação de agentes do capital (financeiro, da construção civil, imobiliário, das corporações privadas de saúde, dentre outros) que atuam no espaço urbano, motivados pela lógica mercantil e privatista, associada ainda à tradição política autoritária, patrimonialista e clientelista, bastante arraigada no nordeste brasileiro, dificultando que se avance na efetividade de

4 Processo que pode ser interpretado sob a perspectiva da teoria da determinação social do processo saúde doença, que afirma que características da formação social capitalista, entendida em sua totalidade dinâmica, condicionam formas desiguais de adoecimento, cuidado e acesso a bens e serviços de saúde de acordo com a inserção social nas relações de produção e troca (BARATA, 2009).

5 Conforme estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para o ano de 2020. Disponível in: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/patos/panorama>. Consultado em 5 de maio de 2021.

uma sociabilidade democrática com a afirmação de direitos.

É nesse sentido que ganha significação, no projeto de extensão ora apresentado, os conceitos de direito à cidade e de direito à saúde, como condições para que sejam alcançados avanços na cidadania e na construção de sociabilidades mais participativas e democráticas, onde, como propunha Lefebvre (2011), os cidadãos assumam o papel de produtores do espaço social em confronto com as lógicas privatistas e mercantis. A cidade como obra de indivíduos e comunidades participativos, de acordo com suas necessidades concretas e com sua diversidade expressiva e criativa, contrapondo-se à cidade como produto das lógicas de apropriação mercantil do espaço, é uma insígnia lefebvreaana que inspira e orienta os esforços teórico-práticos deste projeto.

3 I EDUCAÇÃO POPULAR E EXTENSÃO

Considerando os aspectos acima referidos, a construção e/ou fortalecimento de processos organizativos e de mobilização no nível do território, com a criação de laços de confiança e solidariedade, de espaços de participação democrática e de reflexão, de debate e deliberação coletiva, onde a população local possa se implicar diretamente, colocar em pauta seus problemas coletivos e definir as estratégias mais adequadas para enfrentá-los, tornou-se pauta central do nosso projeto, que visou, exatamente, colaborar com esforços que já vinham sendo empreendidos por atores mais ou menos organizados atuantes na comunidade. Buscamos evidenciar o entrelaçamento da questão urbana com a questão da saúde, isto é, como várias características manifestas da questão urbana no Itatiunga, representavam fatores determinantes da situação de saúde da população do bairro. Neste prisma, nossas ações se orientaram transversalmente pela preocupação com a promoção de saúde e com o apoio social em saúde.

Todos esses aspectos de resistência, organização e mobilização popular, remetem-nos à perspectiva pedagógica que inspirou e orientou nossa prática extensionista propriamente dita. Teórica e metodologicamente nos embasando na perspectiva da educação popular de tradição freiriana. Em uma síntese, podemos dizer que a perspectiva da educação popular, tal como sistematizada por Paulo Freire, inclui como aspectos chaves: a centralidade do diálogo, o estabelecimento de relações horizontais, a presença da problematização, a aproximação com espaços marginalizados, o compromisso social e político com a transformação social das realidades produtoras de opressão (LEITE *et al.*, 2014).

Coerentemente com a perspectiva da educação popular, as atividades educativas do projeto se assentaram, sempre, em um diálogo horizontal de saberes entre os participantes do projeto (extensionistas) e os moradores do Residencial Itatiunga envolvidos nas atividades propostas. Rechaçou-se inteiramente qualquer ideia pré-concebida de que os indivíduos, grupos/coletivos da comunidade fossem atores homogêneos e destituídos de

iniciativas próprias e válidas para lidar com seus problemas.

4 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DO PROJETO DE EXTENSÃO

Para o desenvolvimento do projeto planejamos inicialmente vários procedimentos metodológicos, isto é, os *caminhos a serem trilhados*, o *como fazer* para levar adiante o projeto com a perspectiva pedagógica assumida. Outros procedimentos resultaram da própria vivência na comunidade quando o projeto já estava em curso. Fez parte da metodologia do projeto realizar ajustes e mudanças de rumo sempre que sentíssemos a necessidade. Todo ajuste resultou de avaliações coletivas e foi motivado por situações vivenciadas nas atividades de campo, ou seja, da própria realidade construída a partir do projeto. Na sequência descrevemos os procedimentos metodológicos que se tornaram mais importantes na execução de nossas atividades.

a) *Entrada na comunidade*. A entrada na comunidade - o início do trabalho de campo - é sempre um momento delicado por sermos atores externos. Para tanto, buscamos montar *redes de contatos* que pudessem, crescentemente, ir possibilitando fazer nossa presença na comunidade ser vista com maior “naturalidade”, condição para que pudéssemos avançar na construção de uma relação de confiança necessária ao desempenho das atividades do projeto. Além de conhecer pessoas que já possuíam trânsito na comunidade ou desempenhavam algum trabalho na localidade (atores estratégicos na montagem da *rede de contatos*), o tamanho e a diversidade interna da população do Residencial Itatiunga foram fatores que provavelmente facilitaram a nossa entrada. Logo nos primeiros momentos foi possível identificar lideranças comunitárias, e relações de cooperação e de conflito entre elas.

b) *Visitas*. As visitas ocuparam centralidade no projeto e consistiram em atividades de campo que viabilizaram encontros com atores locais (lideranças comunitárias, lideranças emergentes, moradores e suas famílias, profissionais de saúde e da educação que atuam localmente, pessoas de referência na comunidade etc.), a vivência parcial de seus cotidianos, e o conhecimento de alguns de seus problemas mais importantes, necessidades, demandas, reivindicações, formas de enfrentamento das dificuldades, bem como sua diversidade, os recursos disponíveis, os esforços organizativos e de mobilização que já vinham sendo realizados, suas potencialidades, limites e fragilidades etc.

c) *Rodas de conversa*. As rodas de conversa consistiram em reuniões, algumas agendadas, outras totalmente informais e inesperadas, com moradores e lideranças da comunidade sobre problemas enfrentados no bairro, especialmente relacionados à saúde. Representaram momentos muito ricos tanto para o fortalecimento dos laços com os moradores, como para aprofundar o conhecimento dos problemas, demandas e reivindicações. As rodas de conversas nos possibilitaram verificar impactos da segregação urbana na vida da população local, através da descrição de problemas variados e recorrentes

que foram ganhando maior projeção nas falas, como: ausência de uma estrutura adequada de serviço de atenção primária à saúde⁶, a falta de escola⁷, de creche, de praça pública e área de lazer, a precariedade da iluminação às margens da BR 216, a precariedade do transporte coletivo (atendido atualmente apenas por mototaxis) etc. Nesses momentos foi possível também verificar a forte incidência, no território, do clientelismo político e da fragmentação sociopolítica interna, além da desconfiança dos moradores em relação às pretensões daqueles que se projetam como lideranças comunitárias. Ademais o viés autoritário e manipulador de determinadas lideranças. Verificamos ainda que pelo tamanho do bairro, e pela fragmentação interna, a representatividade das lideranças não abarcava o bairro como todo, quando muito atingia algumas quadras do bairro.

d) *Videodebates e oficinas temáticas* foram as atividades mais significativas que realizamos na comunidade, as que demandaram mais planejamento e recursos. As atividades ocorreram ou nas dependências da Unidade Básica de Saúde (UBS) ou nas dependências da escola pública, ambos os equipamentos, com ótima estrutura, estavam em obras, mas em estado já bastante avançado de finalização, sem que oferecessem riscos à segurança para nenhum participante no desempenho de nossas atividades. Acessamos esses locais mediante intermediação do presidente da Associação de Moradores junto ao poder público local. Todo o trabalho, tanto nos videodebates como nas oficinas, foi orientado pela metodologia da educação popular, isto é, no diálogo horizontal e problematizador, na escuta atenta, no intercâmbio de impressões e saberes.

Os videodebates tiveram o objetivo de problematização da realidade urbana e de saúde da comunidade. Exibimos documentário sobre a questão urbana e na sequência abrimos discussão sobre o vídeo visando a problematização da realidade do Residencial Itatiunga. Foi possível trabalhar algumas categorias de análise da questão urbana e realizar um mapeamento dos principais problemas enfrentados no bairro, tais como percebidos pelos moradores. Exibimos também documentário relacionado ao tema da agricultura urbana, que se projetara naquele momento como um tema com maior capacidade de mobilização de um grupo de moradores que terminamos acompanhando mais de perto. Colaboramos na construção de um interessante projeto de criação de hortas domiciliares e depois comunitárias. Nossa colaboração se deu de maneira diversa, reforçando a importância do projeto das hortas, viabilizando algum recurso (pneus velhos e sementes, por exemplo) e inclusive se implicando diretamente na limpeza de terrenos.

Realizamos também oficinas sobre *Direito à cidade, direito à saúde e Liderança comunitária, mobilização social e participação popular em saúde*. Definimos as oficinas como atividades de caráter educativo e também de formação, de reflexão sobre a realidade e de criação de propostas de enfrentamento dos problemas identificados. Elas estiveram

6 Entre 2016 e 2017, em durante parte do ano de 2018, o serviço de Atenção Básica à Saúde funcionou no bairro numa casa improvisada, cedida pelo presidente da Associação de Moradores, que residia em outro bairro.

7 Uma escola de ensino fundamental foi aberta em 2018.

voltadas para lideranças comunitárias convidadas, especialmente lideranças emergentes. O mote das oficinas foi “Que Itatiunga temos? Que Itatiunga queremos?”, com preocupação de ampliar a reflexividade e conscientização sobre os problemas vividos na comunidade e fortalecer processos de mobilização e organizativos da própria comunidade para a garantia de direitos.

A divulgação das atividades, através de panfletos, carro de som e visitas, foram momentos importantes de mobilização dentro do bairro.

A realização dessas atividades, pela mobilização de recurso que envolveu e pelo compromisso da equipe do projeto de extensão, foi consolidando as relações de confiança com a comunidade. Passamos também a ser requisitados, por várias vezes, como mediadores de conflitos internos entre lideranças locais. A partir dessas atividades tivemos maior clareza dos problemas mais prementes, das dificuldades e desafios colocados para os moradores.

e) *Parceria, apoio e participação em atividades realizadas por atores da própria comunidade.* Fomos convidados a participar de várias atividades no bairro, o que revelou a crescente legitimidade e confiança que o projeto foi conquistando ao longo do seu desenvolvimento. Dentre essas atividades podemos destacar: a assembleia de fundação de uma das associações de moradores⁸; a reunião de um grupo de moradores com uma ONG vinculada a uma Igreja de denominação evangélica para o desenvolvimento de trabalho social com crianças do bairro; eventos recreativos alusivos ao dia das crianças proposto por um grupo de moradores, e ainda uma importante audiência pública na Câmara de Vereadores do município de Patos para discutir problemas prementes do bairro.

f) *Atividades de planejamento coletivo e avaliação de ações:* consistiram em atividades voltadas à concepção, planejamento e avaliação das ações desenvolvidas pelo projeto. Essas atividades dividiram-se em: (a) Reuniões com participação apenas da coordenação do projeto (autores deste texto), cujas pautas incluíram vários aspectos relativos ao desenvolvimento do projeto. (b) Reuniões de planejamento e avaliação com participação de todos os integrantes do projeto (coordenação e estudantes extensionistas) visando a discussão e tomada de decisão coletiva sobre as ações a serem desenvolvidas e a avaliação das condições para realizá-las.

g) *Atividades de estudo, sistematização da experiência e produção de conhecimento.* Definiu-se também calendário específico com pauta de estudo e sistematização da experiência. Um programa de estudos foi elaborado contendo os seguintes tópicos: (1) Questão urbana e saúde, direitos à cidade e direito à saúde; (2) Metodologia do trabalho comunitário, educação popular em saúde e extensão popular; (3) Segregação urbana e saúde no Residencial Itatiunga. A metodologia de estudo consistiu, basicamente, em

⁸ Associação de moradores que pouco tempo depois de criada ruiu internamente por dificuldades de relacionamento entre duas lideranças por desconfiança mútua em relação aos seus verdadeiros propósitos no que tange à participação na Associação.

estudo dirigido individual de bibliografia pré-selecionada e em reuniões para discussão coletiva de textos-básicos.

Foram realizadas também reuniões focadas na sistematização do conhecimento associado ao desenvolvimento do projeto, e nas pautas específicas de pesquisa e produção de conhecimento. Esse tipo de reunião ocorreu, geralmente, com a participação de número reduzido de participantes, geralmente apenas com aqueles, por exemplo, envolvidos diretamente no desenvolvimento de determinada pauta de pesquisa/estudo ligado ao projeto.

Cabe considerar a importância das *atividades de registro* para que pudéssemos ter melhores condições de avaliação das ações, para sistematizar a experiência e para a produção de conhecimento e da memória do projeto. E mesmo para tornar as atividades cada vez mais consoantes com as necessidades da população. O *registro* foi entendido como um momento de toda ação desenvolvida pelo projeto. Envolveu principalmente a ata das reuniões da equipe do projeto, e o registro individual das ações realizadas na comunidade no “caderno de campo” de cada extensionista. Os acontecimentos e impressões puderam ser registrados de forma escrita, ou através de falas e de imagens.

h) *Atividades de articulação e troca de experiências com outros projetos de extensão na perspectiva metodológica da educação popular.* Consiste no esforço da equipe do projeto de aproximação e articulação com outros projetos de extensão que desenvolvessem a mesma perspectiva metodológica. A pretensão foi trocar experiências metodológicas e fortalecer a perspectiva da extensão popular.

i) *Participação e intervenção em eventos acadêmicos.* Consistiu na participação em eventos acadêmicos de diversos tipos, que pudessem ser relevantes tanto do ponto de vista propriamente acadêmico-curricular, como do ponto de vista ético-político por viabilizar a divulgação, intercâmbio e fortalecimento da perspectiva da extensão popular.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os procedimentos metodológicos desenvolvidos e que deram corpo ao projeto de extensão possibilitaram a materialização de uma rica experiência de educação popular, tanto na relação dos extensionista com a comunidade, como nas relações internas à equipe do projeto. Em todos os momentos o diálogo horizontal e a construção coletiva dos saberes e decisões estiveram presente como norte, dando sentido e forma às ações, de modo que a avaliação dos resultados do projeto não pode deixa de considerar, de início, essa importante constatação.

A busca de coerência com a metodologia proposta nos impôs um exercício permanente de paciência – nem sempre compreendida em alguns momentos – porque nem sempre o tempo da academia (dos resultados mensuráveis) coincide com tempo das dinâmicas no meio popular, com as particularidades do trabalho popular. As dinâmicas

dos territórios sociopolíticos e culturais dos bairros populares (e não apenas do Itatiunga), na medida em que vão se fazendo conhecidas, vão apontando tanto dificuldades não previstas antes do início do projeto, como potencialidades que podem ser produtivamente exploradas. Nesse sentido, o conhecer, o diálogo e o construir junto com a comunidade, demandou bastante disposição para ajustes no nosso planejamento.

De modo geral, podemos destacar potencialidades tanto para a comunidade como para os extensionistas. É flagrante o reconhecimento do projeto como solidário aos pleitos e iniciativas locais, o que agregou ânimo às lideranças do bairro com as quais estivemos mais vinculados. Embora seja difícil mensurar impactos mais objetivos do projeto na comunidade, o acompanhamento dos processos e o próprio discurso dos atores locais, evidenciam resultados de nossa contribuição no sentido do fortalecimento, entre moradores, do reconhecimento dos direitos de cidadania (negados), da importância da mobilização e organização comunitária para avançar na garantia de direitos, bem como o reconhecimento da academia como importante parceiro em projetos comunitários populares.

Por outro lado, constata-se também a vivência do envolvimento crítico, interdisciplinar e solidário, dos extensionistas, em relação à população do bairro.

Como resultados mais significativos, listamos: (a) estabelecimento de relação de confiança, solidariedade e parceria com importantes agentes comunitários; (b) consolidação do projeto como referência para o diálogo coletivo sobre os problemas do bairro e para a mediação de conflitos entre lideranças locais, cujas relações são marcadas por tensões e desentendimentos; (c) realização de ações de intervenção dentro do bairro; (d) realização de parcerias; (e) avanços na formação dos/as estudantes extensionistas numa perspectiva popular e interdisciplinar, aproximando o meio acadêmico do meio popular.

Esperamos a breve incursão que fizemos nos procedimentos metodológicos do projeto de extensão Direito à Cidade, Direito à Saúde, possa inspirar outras iniciativas e que possa abrir a possibilidade de comunicação e trocas produtivas de experiências que assumam a mesma perspectiva metodológica, isto é, a extensão popular.

REFERÊNCIAS

AMANAJÁS, Roberta; KLUG, Letícia. *Direito à cidade, cidades para todos e estrutura sociocultural urbana*. COSTA, Marco A.; MAGALHÃES, Marcos T. Queiroz; FAVARÃO, Cesar Bruno (org.) **A nova agenda urbana e o Brasil: insumos para sua construção e desafios a sua implementação**. Brasília: IPEA, 2018.

BARATA, Rita B. **Como e por que as desigualdades sociais fazem mal à saúde?** Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2009.

LEFEBVRE, Henri. **Direito à cidade**. São Paulo: Centauro, 2001.

LEITE, Maria F. et al. Extensão Popular na formação profissional em saúde para o SUS: refletindo uma experiência. **Revista Interface**: comunicação, saúde e educação. 2014; 18 Supl. 2: 1569-1578.

MARICATO, Ermínia. **O impasse da política urbana no Brasil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

MARICATO, Ermínia. **Para entender a crise urbana**. São Paulo: Expressão Popular, 2015.

SOBRE A ORGANIZADORA

ISABELLE CERQUEIRA SOUSA - Possui graduação em Terapia Ocupacional pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR) Ceará, com Especializações em: Saúde Pública e Coletiva (UNINASSAU), Psicopedagogia na Universidade Federal do Ceará (UFC), Desenvolvimento Neuropsicomotor no Instituto Brasileiro de Reeducação Motora (IBRM) no Rio de Janeiro, Pós-graduação Lato sensu em NeuroAprendizagem no Centro Universitário (UNICHRISTUS). Mestrado em Educação Especial na Universidade Estadual do Ceará (UECE). Doutoranda em Saúde Coletiva na Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Como Terapeuta Ocupacional trabalhou durante 12 anos na área do desenvolvimento de crianças e jovens com déficit intelectual na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais APAE de Fortaleza, e atuou também com atendimentos clínicos e Terapia Ocupacional domiciliar. Como docente ministrou disciplinas na área da Educação Especial/inclusiva em Cursos de Especialização na Universidade Vale do Acaraú (UVA Ceará), foi também professora convidada na Universidade Estadual do Ceará e na Universidade de Fortaleza. No Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS) trabalhou com gestão educacional como Supervisora Acadêmica e Operacional durante 12 anos nos cursos da saúde, e atuou também como: parecerista do Comitê e Ética e Pesquisa (CEP), e foi membro da Comissão Própria de Avaliação institucional (CPA). É orientadora de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) nas áreas da educação e saúde (UNICHRISTUS). Consultora científica na Coordenação dos cursos de Pós-graduação lato sensu em Psicopedagogia Clínica e Escolar do Centro Universitário 7 de Setembro (UNI 7) e na Pós-graduação em Desenvolvimento infantil (Unichristus) em Fortaleza-CE. Atualmente por ocasião do Doutorado em Saúde Coletiva (UNIFOR) participa do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Saúde nos Espaços Educacionais (NEPSEE), cadastrado na Plataforma de Pesquisa do CNPq. É Revisora ad hoc da Revista Brasileira em Promoção da Saúde (RBPS) da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). É avaliadora de periódicos no segmento de educação e saúde, membro do Conselho Técnico Científico e revisora de E-books da Atena Editora. Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/9927536298829197>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5131-3395>. E-mail: isabellecerq@yahoo.com.br.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Atletas 202, 204, 267, 268, 275, 279, 282, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 294, 296, 297

Autismo 107, 108, 115, 118

B

Bailarinos amadores 258

C

Comportamento suicida 147, 148, 149, 150, 151, 154, 156, 157, 158, 159

D

Direito à saúde 311, 312, 313, 314, 315, 317, 318, 320

E

Educação interprofissional 128, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 138, 139, 140

Educação popular em saúde 311, 318

Extensão universitária 256, 311, 312

F

Fitoterapia racional 176

Fonoaudiologia 61, 62, 64, 65, 66, 68, 72, 74, 75, 78, 79, 80, 97, 98, 127, 141, 142, 143, 162, 163, 164, 165, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 208, 220, 222, 226, 299

Formação de profissionais em saúde 128

Formação docente 131, 133

I

Idoso 1, 2, 4, 5, 6, 8, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 41, 42, 43, 44, 45, 48, 50, 55, 57, 59, 64, 68, 75, 78, 79, 125

Instagram como tecnologia educativa 187

M

Metodologias ativas de ensino 162, 164, 175

N

Nadadores 273, 275, 278, 279, 280, 281, 282

Natação 273, 274, 275, 276, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285

P

Parkinson 67, 81, 82, 83, 84, 85, 88, 90, 91, 92, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127

R

Risco de quedas 17, 22, 126, 246, 248, 252, 253, 254, 256

Ritmo cardíaco 299, 301

S

Síndrome de Burnout 227, 228, 229, 231, 232, 233, 235, 236

Síndrome de Down 96, 97, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106

Sofrimento mental em âmbito acadêmico 206

T

Transtorno do espectro autista 107, 108, 111, 115, 116, 118

Transtorno opositor desafiador (TOD) 93, 94, 95

V

Velhice 9, 24, 25, 33, 34, 35, 36, 37, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 74, 79

Vigorexia 200, 201, 202, 203, 204, 205



As ciências da saúde desafiando o *status quo*:

Construir habilidades para vencer barreiras **4**

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021



As ciências da saúde desafiando o *status quo*:

Construir habilidades para vencer barreiras **4**

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2021